

Conhecimento

AFETO/QUANTUM DE AFETO

– AFETO/QUANTUM DE AFETO

- 1 - ENERGIA LIGADA ÀS REPRESENTAÇÕES: AFETO E QUANTUM DE AFETO
- 2 - APROFUNDANDO O CONCEITO DE AFETO/QUANTUM DE AFETO
- 3 - RESUMINDO O APRENDIZADO SOBRE AFETO/QUANTUM DE AFETO
- 4 - OUTRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O AFETO E QUANTUM DE AFETO
- 5 - O QUANTUM DE AFETO E AS REPRESENTAÇÕES
- 6 - AS FALSAS REPRESENTAÇÕES: SENTIMENTOS DE MENOS VALIA, OU SEJA, RAMENS – REGISTROS AUTOMÁTICOS DE MEMÓRIA EMOCIONAL NEGATIVA
- 7 - SOMA DE EXCITAÇÃO OU SOMA DE QUANTUM DE AFETO – AUMENTO, ADIÇÃO DE INVESTIMENTO, DE EXCITAÇÃO (CONCEITO IMPORTANTE)

– ESTUDO PREPARATÓRIO PARA O TESTE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM (TAA)

AFETO/QUANTUM DE AFETO

1 - ENERGIA LIGADA ÀS REPRESENTAÇÕES: AFETO E QUANTUM DE AFETO

1.1 - O QUE É AFETO?

Resposta: entendemos por afeto, a energia desagradável ligada ao conteúdo emocional que está inscrito em uma representação, ou seja, a energia desagradável ligada a algo que o ego está lembrando em um determinado momento. (estudaremos mais adiante esse assunto)

1.2 - O QUE É UM QUANTUM DE AFETO?

Resposta: entendemos por quantum de afeto a energia desagradável ligada a inscrição emocional de um conteúdo contido numa representação, mas que está, momentaneamente, fora da consciência do ego, podendo estar reprimido no pré-consciente ou recalcado no inconsciente.

1.3 - EXPLICANDO MELHOR:

O afeto acontece quando o desagradável ligado ao conteúdo de uma representação é relembrado pelo ego.

- Nesse instante, ele é novamente invadido por uma energia desagradável angustiante.
- Quando o ego esquece o conteúdo desagradável da vivência que constitui a representação, essa energia potencialmente desagradável volta a ser quantum de afeto, podendo estar reprimida no pré-consciente ou recalcada no inconsciente.
- Só a representação reprimida ou recalcada poderá conter o quantum de afeto, já que o afeto é provisório e só ficará, temporariamente, no campo consciente, ou seja, enquanto o ego estiver fixado na lembrança que o constrangeu ou o ameaçou moralmente.
- O afeto é sempre uma energia angustiante, que só desaparece quando o ego (indivíduo) desinveste seu pensamento dessa memória, transformando-se a partir daí, em quantum de afeto ou quando ele perlaborar o desagradável, perdoando, se perdoando, ou quando negocia pelo amar mesmo não gostando, ou pelo amor incondicional: paciência, tolerância, resignação.
- O quantum de afeto é a energia emocional que está agregada à uma representação inscrita no sistema inconsciente/pré-consciente, estando sempre ligado aos conteúdos memorizados nas vivências do ego.
- O afeto/quantum de afeto só desaparecerão, definitivamente, quando dentro de um processo catártico, o ego drenar emocionalmente, para fora de si, o desagradável ligado às lembranças que trazem conteúdos e excitações desagradáveis, perlaborando seus conteúdos desarmonizados: mágoas, culpas, rancores, desejos etc.

- A catarse se dará através da expansão do choro, da raiva, da revolta, no entanto, o ego precisará perlaborar essas vivências, desenvolvendo a compreensão dos fatos, perdoando e se perdoando, fazendo escoar definitivamente a emoção angustiante inscrita no traço mnésico da vivência que gerou a representação.

1.4 - OUTRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUANTUM DE AFETO

- A energia desagradável, ou seja, o quantum de afeto não permanece necessariamente ligado a representação original que o gerou. Pelo contrário se desloca por outras representações, podendo ser drenado, ou seja, ab-reagido através dessas outras lembranças (estudaremos esse assunto mais adiante).
- Já as lembranças das vivências frustrantes ou ameaçadoras ligadas às vivências são sempre eternas, por isso deve ser perlaboradas para não mais desarmonizarem novamente o ego.

2 - APROFUNDANDO O CONCEITO DE AFETO/QUANTUM DE AFETO

- Afeto é o termo que a psicanálise foi buscar na terminologia psicológica alemã e que exprime qualquer estado angustiante, penoso ou desagradável, ao qual está submetido o ego, e que desarmoniza sua autoestima.
- O afeto também pode ser inespecífico, ou seja, sem que o ego saiba o motivo daquilo que lhe está angustiando. Nesse caso, acreditamos que a distonia emocional que atinge o ego é oriunda da primeira censura, ou seja, a inconsciente.
- No entanto, o afeto também pode ser específico, quando a distonia emocional é decorrente de uma frustração, ou trauma, ou mesmo do retorno do recalado e, desse modo, tem uma causa definida na clivagem do ego ou na clivagem do objeto.
- As origens quando o afeto for inespecífico:
 - ❖ Pode ser também uma consequência de uma ação da censura inconsciente (1ª censura) do superego.
Exemplos: angústia, insônia, taquicardia, ansiedade, tudo isso sem que o ego saiba o real motivo.
 - ❖ Pode também ter sua origem na perda de energia (autoestima), utilizada para a manutenção do recalque fora do campo consciente, decorrente da ação de contrainvestimento do ego, para evitar o retorno do recalado, quero dizer, dos representantes psíquicos.

Exemplo: o ego fica triste e angustiado e não sabe o motivo, mas se sente afetado de alguma forma.

2.1 - FORMAÇÃO DO AFETO/QUANTUM DE AFETO

- Segundo Freud, todos os estímulos externos que investem contra o ego, de forma indesejável, se exprimem em dois registros: o primeiro na produção do afeto e o segundo na produção de uma representação, ou seja, memória do ocorrido, que agregará a energia de excitação que foi investida pelo desejo não realizado e o desagradável, quantum de afeto.
- Na representação ficará gravada o fato desagradável em si (quantum de afeto), mas a energia desagradável sempre reaparecerá quando esse acontecimento for lembrado pelo ego, voltando a ser afeto. Isso acontecerá enquanto a vivência, ou seja, a lembrança não for perlaborada por ele.
- O quantum de afeto é a energia desagradável que saiu provisoriamente do campo consciente, ou seja, da lembrança do ego e estará provisoriamente ligada à representação tanto inscrita no pré-consciente, quanto recalçada no inconsciente.
- O quantum de afeto apresenta uma expressão quantitativa de energia desagradável, que se espalha sobre os traços mnésicos das representações, mais ou menos como uma carga de excitação e se transformará em afeto, expressando também sua expressão qualitativa, no momento em que a memória, a recordação do fato desagradável tornar-se novamente reconhecível pelo ego.
- É importante frisar que o quantum de afeto, ou seja, a energia desagradável original ligada à representação recém-formada se escoará para outros objetos por deslocamento do ego, frente a outras situações desagradáveis, não ficando preso a representação que o gerou.
- Já o afeto propriamente dito, ou seja, a energia desagradável em toda expressão de sua intensidade e qualidade, só ficará temporariamente no campo consciente, podendo desaparecer através do trabalho de perlaboração do ego (uso da razão, da ponderação e do discernimento), ou ficar ligada à lembrança da representação reprimida no pré-consciente, ou recalçada, transformando-se em quantum de afeto por mudança de sistema e, conseqüentemente, de foco dos investimentos do ego, ou seja, de seu interesse.

Exemplo: alguém se aborreceu com o filho (afeto). E ao chegar no trabalho esqueceu do acontecimento (virou quantum de afeto). Ao chegar em casa, conversa com a esposa e conta tudo que o filho fez e, ao lembrar, fica novamente angustiado (afeto).

- O afeto também poderá ser compensado, provisoriamente, por algo agradável que aconteceu posteriormente ao indivíduo, desaparecendo do campo consciente por ter perdido sua importância, sua relevância.

Exemplo: alguém chegou em casa aborrecido com o chefe, mas recebeu a notícia que o filho passou na faculdade de medicina.

- Caso a representação que contém o desagradável, não seja perlaborada pelo ego, e ele tenha energia para recalca-la, ou reprimi-la no pré-consciente, o afeto se transformará em quantum de afeto, quero dizer que o desagradável não será mais sentido pelo ego, mas o potencial desagradável ainda estará ligado à lembrança do fato.
- O afeto será recriado toda vez que o ego se lembrar da vivência desagradável que caracteriza a representação.
- Explicando melhor: A representação, ao estar reprimida no pré-consciente permitirá que o ego se lembre constantemente da ocorrência desagradável, transformando-se novamente em afeto a cada recordação.
- Caso o ego possua energia para contrainvestir, recalando a representação, a recordação do desagradável (afeto) não será lembrada facilmente, ficando inscrita potencialmente no inconsciente como quantum de afeto.

Observação: as vivências também podem ser agradáveis e, neste caso, nunca afetarão o ego, não sendo alvo de estudo da psicanálise.

- Quando uma representação é formada, geralmente ela será uma consequência dos estímulos exteriores que invadiram o campo consciente (do ego), de forma ameaçadora ou desagradável em relação ao ideal de ego.
- Imediatamente se estabelecerá no campo consciente uma representação, ou seja, uma memória do fato + a qualidade e a intensidade do desejo e da emoção desagradável/ameaçadora (desejo).
- Caso a representação não seja elaborada poderá ser recalada, gravando, nesta instância, a memória visual do ocorrido, a qualidade e a intensidade da energia desagradável, ou seja, o quantum de afeto, quero dizer, o potencial do desagradável/afeto.
- A noção de afeto e quantum de afeto assumiu grande importância, logo nos primeiros trabalhos de Breuer e Freud sobre a psicoterapia da histeria/conversão e a descoberta do valor terapêutico da ab-reação (colocar para fora as emoções decorrentes do desagradável que está reprimido ou recalado), durante um processo de catarse (purgação emocional ligada ao ocorrido). (Estudaremos esse assunto mais adiante)
- Estudaremos mais tarde, que os sintomas histéricos/conversivos acontecem quando não há uma descarga adequada (consciente do ego) daquilo de desagradável que ficou reprimido ou recalado (quantum de afeto).
- Nas diversas patologias, o excesso de excitação que caracteriza o quantum de afeto pode ser direcionado ao soma (corpo), produzindo as conversões e dores físicas decorrentes de conflitos psíquicos, como pode ser descarregado no sistema nervoso em especial, produzindo as histerias ou poderá ser direcionado para a parte psíquica, produzindo descompensações emocionais neuroses em geral.

- Somente quando a lembrança do desagradável produzir novamente o afeto (quantum de afeto que volta para o campo consciente) é que será possível desenvolver a sua ab-reação, ou seja, a purgação emocional que produzirá a descarga do desagradável, reduzindo os efeitos do trauma.
- Assim, o afeto propriamente dito, só ficará no campo consciente, momentaneamente, desaparecendo naturalmente em um determinado tempo futuro.
- Como já falamos anteriormente, o quantum de afeto, ou seja, a energia original do desagradável que foi produzida na formação de uma representação, não ficará ligada de forma definitiva a ela, quer ela esteja recalçada ou reprimida, podendo ser escoada quando associada e ligada à lembrança de outras representações associadas.

Exemplo: alguém se aborreceu no trabalho e ao ir ao shopping fazer compras deslocou a agressividade recalçada no vendedor que não lhe deu a atenção devida.

3 - RESUMINDO O APRENDIZADO SOBRE AFETO/QUANTUM DE AFETO

3.1 - SÃO TRÊS AS POSSIBILIDADES DE ELIMINAÇÃO DO QUANTUM DE AFETO ACUMULADO NO SISTEMA NERVOSO VIA DESCARGAS INVOLUNTÁRIAS

1. O da descarga involuntária da energia do quantum de afeto para o corpo (conversão), através da complacência somática aberta – produzindo doenças físicas. Ex.: doenças de pele, cegueira, diabete, paralisias, câncer etc.
2. O da descarga involuntária da energia do quantum de afeto para o sistema nervoso (histeria), através da complacência somática aberta, produzindo fortes descompensações emocionais. Ex.: gritos, surtos, tremedeiras, choro intenso, desmaio etc.
3. O da descarga involuntária da energia do quantum de afeto sobre a psique, sobre o ego, quando a complacência somática for fechada, impedindo que a energia atinja o corpo, contribuindo para a produção de descompensações psíquicas (irritabilidade, angústias, mau humor etc.) bem como neuroses: obsessivas, compulsivas, fóbicas etc.

Observação: complacência somática é um caminho de facilitação (genético) para descarga de energias acumuladas no sistema nervoso para o corpo, ou sobre o próprio sistema nervoso, ou sobre o campo psicológico do ego.
A complacência pode ser muito aberta, média ou fechada

3.2 - A NOÇÃO DE AFETO E DE QUANTUM DE AFETO EM PSICANÁLISE É UTILIZADA EM QUATRO PERSPECTIVAS

1ª Perspectiva do desagradável: ficará contido na representação reprimida no pré-consciente com lembrança (traço mnésico) – alternância quantum de afeto → afeto

O afeto caracteriza uma ressonância emocional que perturba o ego, decorrente de uma experiência, geralmente, forte e desagradável (desejo conflitivo, frustração etc.) que ele reconhece e sabe a origem, pois a energia desagradável está inscrita na representação contida no campo pré-consciente como quantum de afeto, mas que ao voltar estabelece novamente o afeto.

2ª Perspectiva do desagradável: ficará contido na representação recalçada

O quantum de afeto pode ser caracterizado, a maior parte das vezes, como o nível do investimento de uma excitação que está inscrita na memória do fato desagradável, que constitui a representação recalçada.

3ª Perspectiva do desagradável: ficará como energia, sobrecarregando o sistema neurológico (nervoso).

O quantum de afeto como energia desarmoniza o aparelho neurológico sem que o ego saiba sua específica razão, podendo ser alvo de descargas involuntárias pela complacência somática.

4ª Perspectiva do desagradável: o quantum de afeto poderá ser eliminado pela perlaboração.

O quantum de afeto só desaparecerá quando o ego perlaborar o conflito que produziu a representação, perdendo e se perdendo preferencialmente dentro de um processo catártico, ou seja, de ab-reação. Nesse caso a representação se transformará em traço mnésico (anódino), perdendo seu valor patológico.

4 - OUTRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O AFETO E QUANTUM DE AFETO

- **Afeto** – caracteriza principalmente o aspecto qualitativo do desagradável que está contido na vivência desagradável que atingiu o ego.
 - O afeto fica inscrito somente no sistema pré-consciente/consciente (decorrente do conflito entre desejo/censura e consequentes frustrações que produziram a mágoa, a culpa, a revolta, a insatisfação etc.), podendo ser compensado, rapidamente, por vivências posteriores agradáveis, como também ser eliminado pela perlaboração do ego (uso do campo racional).
 - O afeto é um fator postulado como substrato qualitativo (essência da lembrança do conflito) e quantitativo, investimento de uma energia de excitação ligada à representação que contém a lembrança desagradável a qual o ego foi exposto.

- **Quantum de afeto** – designa principalmente o aspecto propriamente econômico, energético (quantitativo do afeto), estando inicialmente agregado à representação que produziu o recalque ou a repressão, mas podendo se associar e se ligar a outras representações.
 - O quantum de afeto caracteriza apenas a intensidade energética, a quantidade da excitação, aquilo que é invariável na representação recalçada no inconsciente, ou reprimida no pré-consciente, ou seja, o potencial de excitação desagradável e que está ligado à lembrança do fato.
 - Como já vimos, o quantum de afeto não se prende necessariamente à representação que lhe deu origem, particularmente no inconsciente, onde esta energia está livre, ligando-se a outras representações.
 - Desse modo, o quantum de afeto original se desloca de uma representação para outra, soma-se a outros quantuns de afeto anteriores, ligados às representações mais antigas, e pode ser descarregado através de outras vivências/lembranças desagradáveis do ego.
 - Freud sempre caracterizou a independência do quantum de afeto original em relação à representação, já que pode se deslocar, associar-se a várias outras representações que não aquela que o produziu.
 - Freud usava a expressão quantum de afeto quando tratava da pulsão oriunda do id, que ao ser qualificada na representação recalçada, produzindo o representante psíquico traria em direção ao campo consciente, versões das lembranças originais ligadas à representação e às excitações desagradáveis, que estariam disponíveis no material recalçado, gerando novos afetos (lembranças do fato, com excitação desagradável).
 - O quantum de afeto possui todas as propriedades de uma quantidade, ainda que não possamos medi-la. É algo que pode ser aumentado, diminuído, deslocado, descarregado, se espalhando sobre os traços de memória das diversas representações associadas e ligadas, mais ou menos como uma carga elétrica sobre a superfície dos corpos.

5 - O QUANTUM DE AFETO E AS REPRESENTAÇÕES

- Torna-se importante relembrar que:
 - 1º – Não se pode considerar o termo afeto (desagradável) fora da referência da consciência do ego. Como vimos anteriormente, o afeto pode ser compensado em seguida, num tempo posterior, por outra experiência agradável, trazendo uma homeostase relativa e provisória ao ego.
 - 2º – O quantum de afeto manterá sempre um nível de excitação associado às memórias do fato, até que seja eliminado pela catarse/ab-reação e pela consequente perlaboração do conflito.

3º – As representações contêm um certo nível de quantum de afeto, ou seja, de registros emocionais formados pelos traumas e frustrações intensas e podem se tornar permanentes no pré-consciente ou no inconsciente, até que sejam eliminadas pelas perlaborações do ego.

6 - AS FALSAS REPRESENTAÇÕES: SENTIMENTOS DE MENOS VALIA, OU SEJA, RAMENS – REGISTROS AUTOMÁTICOS DE MEMÓRIA EMOCIONAL NEGATIVA

- Também temos que considerar o afeto ou o quantum de afeto que não foram produzidos por vivências traumáticas, produzindo representações, mas sim por uma forma errada de pensar e falar sobre si mesmo, estabelecendo os RAMENS (Registros Automáticos de Memória Emocional Negativa) que podem gerar um grau de excitação desagradável sobre o ego.
- Freud recusou-se a estabelecer um paralelismo entre o chamado afeto/quantum de afeto, ligado a uma representação e aquele que não foi produzido por trauma, numa vivência do ego e sim pela forma errada de pensar sobre si mesmo.
- Essa forma errada de pensar sobre si mesmo chamamos de RAMENS (Registros Automáticos de Memória Emocional Negativa) são decorrentes dos sentimentos de rejeição recalçados, sentimentos de inferioridade, sentimentos de menos valia etc. Contudo, acreditamos ser verdadeira e real a produção de afeto, através desses registros intrapsíquicos.
- Os RAMENS são provisórios e poderão ser elaborados no cotidiano da vida do indivíduo.
- Os RAMENS (sou feio, sou burro, ninguém me ama, é difícil etc.) correspondem aos maus condicionamentos psíquicos ligados a um rudimento de uma representação que não conseguiu desenvolver-se totalmente, pois não são necessariamente acompanhadas de um traço de memória (mnésico) de algo que aconteceu de fato, mas sim de uma forma inadequada de pensar sobre si mesmo.
- Caso essas más crenças sobre si mesmo sejam decorrentes de algo desagradável que aconteceu serão consideradas como representações verdadeiras.
- Quer a situação que gerou o trauma seja realidade ou imaginação, depreendemos que os RAMENS acabam por constituir verdadeiras representações, com o mesmo efeito patológico sobre o indivíduo.

7 - SOMA DE EXCITAÇÃO OU SOMA DE QUANTUM DE AFETO – AUMENTO, ADIÇÃO DE INVESTIMENTO, DE EXCITAÇÃO (CONCEITO IMPORTANTE)

- Soma de excitação, ou seja, de quantum de afeto é um dos termos utilizados por Freud para designar o acúmulo, o aumento da quantidade da energia psíquica no sistema nervoso.

- No final do seu artigo sobre “*As psiconeuroses de defesa, 1894*”, Freud escreve: “*nas funções psíquicas, há razão para distinguir alguma coisa (uma soma de quantum de afeto, ou soma de excitação) que possui todas as propriedades de uma quantidade física – ainda que não estejamos habilitados a medi-la – alguma coisa que pode ser aumentada, diminuída, deslocada, descarregada e que se espalha sobre os traços mnésicos das representações, mais ou menos como uma carga elétrica sobre a superfície dos corpos*”.
- Vemos que neste texto a expressão “soma de excitação” é apresentada como sinônima de quantum de afeto.
- Já a expressão “soma de excitação” sublinha apenas uma ideia ligada à quantidade de energia que, necessariamente, não é sempre desagradável.
- A energia psíquica, que é concebida como proveniente de impulsos internos do id, exerce uma ação contínua de investimentos sobre o ego, ação que ele não pode escapar, fugindo.
- O aparelho psíquico está submetido, permanentemente, a estímulos externos, que são normais no dia a dia do ego e internos que aumentam o nível de excitação em seus sistemas, e que podem comprometer seu funcionamento, mesmo quando a finalidade do aparelho psíquico seja manter o equilíbrio psíquico (homeostase), no menor nível possível de excitação interna.
- O aumento de excitação interna é decorrente das pulsões do id e dos contrainvestimentos do ego.
- Contudo, no caso dos investimentos oriundos dos estímulos externos ligados a um objeto, o ego, até certo ponto, pode evitá-los pela seletividade de suas decisões (livre arbítrio), mas não conseguirá fazer o mesmo com os investimentos energéticos oriundos das pulsões internas (oriundas do id) e com seus próprios contrainvestimentos que roubam a energia de sua autoestima, evitando o retorno dos representantes psíquicos (material recalcado).
- A expressão “soma de excitação” deve ser aproximada da adição de excitação utilizada por Freud, no seu “*Projeto para uma psicologia científica, 1895*” e inspirada pelo fisiologista Sigmund Exner: “*o quantum de afeto só circula dentro do aparelho, quando agregado a uma lembrança, a um representante psíquico, quando se produziu uma acumulação ou a adição que lhes permite transpor um limiar de resistência do ego, imposto pelos contrainvestimentos*”.
- Isto quer dizer que quando o indivíduo estiver em equilíbrio, ou seja, com um nível mínimo de excitação no sistema inconsciente/pré-consciente e no sistema pré-consciente/consciente ele estará harmonizado.
- Uma das funções da terapia é drenar o nível excessivo de energia acumulada nesses sistemas através dos métodos de desinvestimentos do quantum de afeto contido nas representações, principalmente os catárticos (estudaremos em outros conhecimentos), drenando as emoções que se acumularam por falta de perlaboração dos conflitos psíquicos.

- Podemos postular que o quantum de afeto agregado ao representante psíquico se deslocará junto a ele, rompendo a barreira do sistema inconsciente/pré-consciente, dependendo de uma soma de excitação (investimento do id) suficientemente intensa que impulsione o representante psíquico, superando a ação de contrainvestimento do ego.
- Numa analogia, imaginemos as representações tal qual um lixão, o quantum de afeto seria o gás metano que permeia este lixão, e a soma de excitação como um acúmulo de gás que o id direciona (quantum de afeto) para o campo consciente, trazendo também partes do próprio lixão (representantes psíquicos).

ESTUDO PREPARATÓRIO PARA O TESTE DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM (TAA) – AFETO E QUANTUM DE AFETO

Pedido 1

O que você entende por afeto em psicanálise?

Pedido 2

Qual é a diferença de um afeto inespecífico para um afeto específico?

Pedido 3

Quais são as duas principais origens quando o afeto for inespecífico?

Pedido 4

Segundo Freud, todos os estímulos (externos ou internos) que investem contra o ego de forma indesejável, se exprime em dois registros! Quais são esses registros?

Pedido 5

Como pode ser eliminado um afeto/quantum de afeto?

Pedido 6

O quantum de afeto é uma expressão mais qualitativa ou quantitativa? E o afeto?

Pedido 7

O quantum de afeto não se fixa na representação original que o produziu. Explique o que acontece com ele.

Pedido 8

O afeto só pode ficar temporariamente no campo consciente (do ego), podendo desaparecer de que maneira definitiva?

Pedido 9

O afeto poderá ser compensado provisoriamente. De que modo?

Pedido 10

O que acontecerá com o quantum de afeto recalcado se o ego possuir capacidade de contrainvestimento?

Pedido 11

O que você entende por ab-reação dentro de um processo de catarse?

Pedido 12

O que poderá acontecer com o excesso de quantum de afeto acumulado no sistema nervoso?
O que ele poderá produzir?

Pedido 13

A ab-reação se dará no campo consciente ou no inconsciente? Justifique sua resposta.

Pedido 14

O afeto é permanente no campo consciente? É reprimido ou recalcado como quantum de afeto?

Pedido 15

Quais são as três possibilidades de eliminação do quantum de afeto acumulado no sistema nervoso via descargas involuntárias?

Pedido 16

O que você entende por complacência somática?

Pedido 17

A noção de afeto e de quantum de afeto em psicanálise é utilizada em quatro perspectivas? Quais são?

Pedido 18

O que você entende por RAMENs?

Pedido 19

Como os RAMENs geralmente são produzidos?

Pedido 20

Qual a diferença de uma representação e um RAMEN?

Pedido 21

O RAMEN produz afeto/quantum de afeto. Como isso acontece?

Pedido 22

Cite alguns RAMENs.

Pedido 23

Caso essas más crenças sejam decorrentes de algo desagradável que aconteceu serão consideradas RAMENs ou uma representação? Justifique.

Pedido 24

Em relação ao efeito patológico existe diferença entre um RAMEN e uma representação? Justifique.

Pedido 25

O que você entende por soma de excitação ou soma de quantum de afeto?

Pedido 26

Como pode ser gerado um “soma de excitação”?

Pedido 27

Qual a condição para que o soma de excitação circule no pré-consciente (consciente) oriundo do inconsciente?

PRINCIPAIS FONTES DE PESQUISA:

1. TEORIA PSICANALÍTICA DAS NEUROSES – OTTO FENICHEL – EDITORA ATHENEU
2. VOCABULÁRIO DE PSICANÁLISE – LAPLANCHE E PONTALIS – MARTINS FONTE
3. OBRAS COMPLETAS DE FREUD – EDITORA IMAGO

Histórico de versões deste documento

Data	Versão	Descrições das alterações
Ago/2024	V03a	Correção gramatical.
Nov/2023	V03	Retirada do número do Conhecimento.